

10138  
DIALOGO

ENTRE DOUS

CORCUNDAS;

RIBEIRO NO SEU CAZAL,

E

COMES NO SEU RIBEIRO.

Por A. P. F. N.



LISBOA.

Na Officina da Viuva de Lino da Silva Godinho.

Anno de 1821.

*Rua dos Cavalleiros N. 79, primeiro andar.*

DIALOGO

ENTRE DOIS

CORCUNDAS

RIBEIRO NO SEU CAVALO

COM O SEU RIBEIRO

DE A. F. F.

LISBOA

Na Officina de Vendas de Livro de Silva Godinho

Anno de 1824

Rua dos Carmos W. 79, primeiro andar



## D I A L O G O.

*Gomes.* **B**ONS dias amigo, ha muito tempo que desejava encontrar-te, por mais que tenha diligenciado verte nos sitios do costume, não me tem sido possível; tenho passado frequentemente pelo largo do Limoeiro, Castello, Campo de Santa Anna, &c. &c. tudo me tem sido inutil; até que finalmente supondo-te já hum Anacoreta, me resolvi a procurar-te no teu Casal.

*Ribeiro no seu Casal.* Sim, amigo, depois que os Medicos do novo systema, para bem da minha saude, ou do meu corpo, que vem a ser o mesmo, quizerão que viesse tomar os ares do meu Casal, poucas vezes me faço vêr do público; vivo aqui assás soccegado, Graças a Deos; cuidei que nunca podesse viver tranquillo em consequencia dos meus crimes; mas nem remorsos tenho delles, só me peza, não ter sacrificado mais victimas, beber lhe o sangue, e depois aquecer as mãos á fogueira onde os queimasse.

*Gomes.* Bravo, bravo, assim esperava eu encontrar-te; não desmaeis amigo; se tempos forão, tempos virão...

*Ribeiro no seu Casal.* ; Pois ainda nos resta alguma esperança?

*Gomes.* Ainda muitas, e muito bem fundadas.

*Ribeiro no seu Casal.* Graças a Deos; e tornarei eu a armar laços aos incautos? a espionar? e finalmente a metter outra vez o bico do meu arado penal nas vastissimas searas do despotismo? ah! meu amigo, que vinganças! então verás hum Heroé.

*Gomes.* Sim, meu caro amigo, tu, eu, e os nossos companheiros Corcundas, faremos hũa manança immença, lavar-nos-hemos no sangue dos nossos inimigos...

*Ribeiro no seu Casal.* Conta-me, alguma cousa, que me alegre; eu tenho vivido retirado, e por isso nada sei: o medo me tem feito tremer, e me não tem deixado espalhar as nossas sementes; apenas as vou largando pouco, e pouco, aos que me visitão, e como só tenho lido os periodicos, aterra-do os accredito; mas pelo que me annuncias não os devo acreditar.

*Gomes.* Esses periodistas, que tão liberalmente fallão, espalhando contra nós verdades tão amargas; e que nos pôdem ser funestas, hão de arrepende-se: se o nosso plano se pozer em execução, conta comigo; os periodistas hão de ser os primeiros a illuminarem a Cidade; ; pois que te parecesse? ; não serão elles os primeiros; pois que são tão liberaes, a gastarem parte do que tem ganhado á custa do nosso extincto poder, em vellas de boa cera, acendendo-as, para diminuir a nossa raiva, e dar-nos algum prazer.

*Ribeiro no seu Casal.* Por isso estou eu; se chegar-mos a atirar ao alvo com certeza; mas eu ainda receio, que se voltem os feitiços contra os feitriceiros.

*Gomes.* Eu cá vejo as cousas por outro vidro; já conto a cousa como feita, e...



*Ribeiro no seu Casal.* E que! aposto eu que contas só com o nosso partido; pois meu amigo, esse decahiu muito na opinião pública, nós já não temos os *Mandões do Rocio*, que apoiavam todas as nossas patifarias: já por nossos peccados, não maneja o nosso Exercito esse *Marechal* = *Baxa* = *Dei* = *Cacik* sustentado pelos Aulicos do Brazil, e finalmente, já cá não temos esses famosos Espiões Pedro Pinto de Moraes Sarmento, José de Andrade Corvo, o Bacharel Sá! &c. &c.

*Gomes.* Ai, quanto te enganas; he verdade, que algumas dessas cousas nos faltão,... vamos andando, não estamos tão fracos como te parece; lembro-te que as ordens para o Exercito correm pelo mesmo canal.

*Ribeiro no seu Casal.* Que me dizes! não re-bentou no memoravel dia quinze esse canal?

*Gomes.* Não, elle serve do mesmo que servia no tempo da nossa influencia.

*Ribeiro no seu Casal.* Com effeito, já vejo que he necessario dar hum passeio de quando em quando; a casa não vem as noticias, se as não procurarmos entre a multidão.

*Gomes.* Pois não me dizes que lêes todos os *Periodicos*?

*Ribeiro no seu Casal.* Lei-o, sim

*Gomes.* ? Pois estás tão debil da memoria, que te não fica o que elles dizem?

*Ribeiro no seu Casal.* Não me lembra que tenham fallado nisso.

*Gomes.* Pois torna a ler o *Diario extraordinario da Europa* de 20 de Agosto, e acharás nelle, que es e belifortissimo canal foi salvo á voz de hum bonrado *Portuguez*.

*Ribeiro no seu Casal.* Bom, bom essa he huma grande fortuna para nós.

*Gomes.* Além disso, em todas as partes d'onde depende a segurança desses liberaes, ha muitos dos nossos Corcundas empregados, e em muito bons lugares: alguns até nos primeiros, vê tu agora senão esperamos o fim desejado.

*Ribeiro no seu Casal.* Sim, a mim me consta, que os Chefes desse Governo liberal, que tanto odiámos conservarão quasi todos os Corcundas nos lugares que tinham; mas ouvi dizer, que tem feito algumas reformas, mudado alguns Governadores, e que mandarão, como lá dizem, cavar batatas o velho Intendente, e seus Ajudantes.

*Gomes.* Isso he verdade, e falta-nos essa tripessa, ou monstro-trifauce, que he muito grande perda para os nossos fins.

*Ribeiro no seu Casal.* E não se saberá a razão dessa desfeita?

*Gomes.* São muitas as oppiniões a esse respeito, huns dizem ser, porque hum dos Deputados da Beira (do qual se podéra bebêra o sangue) estivera a ponto de ser mettido em hum segredo, espionado, e interrogado pelos ditos Ajudantes, entregue por elles a huma Commissão extraordinaria, nomeada pelos nossos Mandarins do Rocio, que por fazerem obsequio ao *Marechal-Baxa* Dei Cacik, approvãrão a Sentença dada pelos Illustres Desembargadores na qual determinarião pelo Acordão, que assim diria = Por tanto, e mais dos Autos, hão por desautorado, e privado (expressamente no singular porque o tal Deputado tinha character, e constancia de morrer sem nomear algum dos seus companheiros) de todos os Privilegios, Honras, e Dignidades, de que gozava



neste Reino, &c. o Réo... que se tinha constituido Réo do horrorosissimo crime de Leza Magestade de primeira cabeça, e alta traição classificado no paragrafo 5. do titulo 6. da Ordenação do Livro 5., e por isso incurso nas penas que lhe são impostas pela mesma Ordenação no paragrafo 9., e o condemnão a que com baraço, e pregão, seja levado á força, que se ha de levantar fóra da Fortaleza de S. Julião da Barra, e nella padeça morte de garrote para sempre, e depois de decepada a cabeça, seja com o seu corpo tudo reduzido pelo fogo a cinzas, que serão lançadas ao mar...

*Ribeiro no seu Cazal.* Pelo fogo com que estás recitando essa terrivel Sentença, parece que já o estás condemnando.

*Gomes.* O meu caro amigo, se eu fôra Desembargador do Paço, e tivesse a fortuna que tiverão os Desembargadores A. G. Ribeiro = L. = Doutor V. = Doutor G. = A. = R. S. = tu verias que Acorção! eu não poria sómente *expressões sacrilegas na maior parte contra o Marechal General* =: isto ainda he pouco incenso para huma tamanha Divindade; eu me expressaria com mais força, teria mais eloquencia, e do meu bello discurso nasceria o seguinte elogio. As terriveis monstruosas, e nunca ouvidas expressões sacrilegissimas todas, todas dirigidas contra a Divinal, e inviolavel pessoa do Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Marquez Marechal General!...

*Ribeiro no seu Cazal.* Parece-me pelo citado Acorção, e pela ordem dos Ministros que nomêas, que tens lido muitas vezes a Sentença que derão contra o Liberal Gomes Freire, tão justamente enforcado junto da Fortaleza de S. Julião da Barra.

*Gomes.* Sim, sim, meu amigo, eu a sei de cór; o seu Juiz Relator, não a sabe melhor; todos os dias a leio com alegria, e enthusiasmo; regalo-me, de a reler, porque me parece, que ainda a leio ao clarão da bella fogueira do Campo de Santa Anna; ainda me he suave o cheiro de tanta carne assada.

*Ribeiro no seu Casal.* Já que tanto te lembrias dessa Sentença, dize-me, que tal he a opinião pública a seu respeito?

*Gomes.* Vem essa pergunta muito a proposito; porque tambem se diz que o Intendente = M. =, e seus Ajudantes forão riscados do serviço por causa da dita Sentença.

*Ribeiro no seu Casal.* Se assim he então tambem se achão riscados do serviço o Juiz Relator della = A. Go. = Ribeiro = L. = Doutor G. = Doutor V. = &c. &c. porque todos assignarão para a morte de Gomes Freire enforcado junto da Fortaleza de S. Julião da Barra, que junto aos onze assados no Campo de Santa Anna, he justamente hum Apos-tolado.

*Gomes.* He verdade que todos cooperarão para essa justissima execução; mas achão-se todos nos mesmos lugares, que antes tinham, e a pena que firmou a morte de Gomes Freire, ainda firma Portarias no Dezembargo do Paço.

*Ribeiro no seu Casal.* Visto isso cahirão os Senhores do Governo Liberal sómente contra a Intendencia?

*Gomes.* He verdade.

*Ribeiro no seu Casal.* Essa he boa! E porque seria huma tal differença?

*Gomes.* Em quanto a mim parece-me que ou (de dous motiyos hum) porque essa suspensão do



antigo Intendente, e dos seus Ajudantes, foi feita no calor, que no principio de taes acções costuma sempre haver, e por isso só elles sofrerão, ou por que sendo a Intendencia hum dos Tribunaes, que costuma indagar até os mais reconditos pensamentos precisavão para elle novos funcionarios, que indagando liberalmente lhe descobrisse todos os do partido aristocratico.

*Ribeiro no seu Casal.* Oh! Não, não creias nisto: a aristocracia, por nosso mal, está inteiramente conhecida.

*Gomes.* Quanto te enganas, ha ainda mais Corcundas incognitos do que conhecidos; os olhos mais prespicazes nada lhe descobrem; porque andão tão direitos como hum espeto.

*Ribeiro no seu Casal.* Não sei qual de nós se engana, só te lembro, que os Chefes do novo Governo tem tanta sabedoria, que desde Janeiro de 1818 em que se associarão, nada respirou até Agosto de 1820! isto te basta para pençares melhor, e mais acautelado dos taes Senhores.

*Gomes.* He verdade. Elles tiverão, segredo, constancia, e coragem, e finalmente derão com o dispotismo de pernas ao ar, e por isso gememos nós: e não te parece, que essa associação feita em Janeiro de 1818 foi em consequencia da Sentença dada contra Gomes Freire, e seus companheiros?

*Ribeiro no seu Casal.* Eu estou certo nisto, e tambem que essa Sentença foi a causa da desgraça, do Intendente = M. = e de seus Ajudantes = *Casal Ribeiro*, e João Gaudencio.

*Gomes.* Eu não o creio, porque se assim fosse, não terião no Dezembargo do Paço = A. G. Ri-

beiro, = e os seus Adjuntos? assim como nas Cortes o Doutor = Dezembargador S. = *Ribeiro no seu Casal.* Eu não penço assim: em quanto a = A. G. R. = e aos seus Adjuntos, que assignarão a dita Sentença, só por fortuna nossa, he que elles ainda estão nos seus antigos empregos: Deos os conserve lá muito tempo.

*Gomes.* Pois do Illustrissimo Deputado o Senhor Dezembargador = J. R. S. = foi nomeado pela sua Provincia, e como os povos, decidem sómente pelos exteriores, assim como, bandas, groças dragonas, fitas azues, verdes, e vermelhas, caraxás &c. &c., foi elle nomeado: eu tambem espero de o ser; e cuidas tu ser pouca impostura hum homem grave embrulhado em cedas pretas, com hum largá fita encarnada ao pescoço da qual pende humá brilhante Cruz, por cima de duas muito brancas tiras de fina cambraia, e empunhando dous covados de páo tambem muito branco? já viste cousa mais linda, e que mais imponha, não só ao povo, que se assusta á vista de fantasmas; mas a certos homens de me iocres conhecimentos?

*Ribeiro no seu Casal.* Esse tempo acabou; os homens desenganarão-se que já não havia papões; vão ao fundo das cousas, e indagaõ-nas taes quaes ellas são: e que será daqui pôr diante com o novo systema de Educação! os Rapazes nas escollas, em lugar de beber as doutrinas aterradoras do dispotismo, devorarão com avidez hum compnedio feito por hum liberal, contendo sómente doutrinas constitucionaes! Adeos Cartilha do Mestre Ignacio adeos.

*Gomes.* Não será tanto como penças: os nossos Corcundas hão de tambem metter para isso a sua



penada: eu da minha parte não deixo escapar alguma aberta para intrigar: pega no teu chapéo, e na bangalla; acompanha-me até o meu *Ribeiro*, e lá assentados na eminencia de algum penedo, e descobrindo todas as fontes da minha riqueza te direi cousas, que ainda não sabes, as quaes devem sustentar as nossas esperanças.

*Ribeiro no seu Cazal.* Vamos, pois tambem quero, que me satisfaças á pergunta que te fiz sobre a opinião pública das fogueiras do Campo de Santa Anna.

*Gomes.* Serás satisfeito; vamos

*Ribeiro.* Que delicioso lugar. Ah! no meu Cazal tambem antigamente corria hum *Ribeiro* assim aonde pescava os innocentes peixes dos quaes ainda me resta algumas escamas de ouro; mas o sopro liberal estancou-me a nascente...

*Gomes no seu Ribeiro.* Tu bem sabes que deste *Ribeiro* tiro tambem toda a minha riqueza: prendo os pexinhos pelo beijo até que sacudão todas as escamas douradas, e não tendo mais que dar resolvo-me a matallos!

*Ribeiro.* E como?

*Gomes no seu Ribeiro.* Decepando-lhe as cabeças.

*Ribeiro.* E que lhe fazes depois?

*Gomes no seu Ribeiro.* Reduzu-os a cinzas.

*Ribeiro.* Vamos a diante, que aqui todos tem....

*Gomes no seu Ribeiro.* Assente-mo-nos neste mais alto penedo para descobrir-mos mais terreno; escuta; e observa; se ouvires barulho, alegra-te que temos o coelho no laço, e porque ainda he cedo fallaremos a reipeito da pedida opinião depois que te enserraste no teu Cazal; pois que até esse tempo não o ignoras.

*Ribeiro.* Não por certo.

*Gomes no seu Ribeiro.* Então sabes que essa tão digna acção do dia 15 de Outubro de 1817, he o fogo d'onde nasce toda a raiva que o povo Portuguez tem aos nossos amigos Concundas Dezembargadores; que esse dia foi de luto para Lisboa, e para todo o Reino: todos chorarão essas bem executadas mortes menos o ramo Magestático.

*Ribeiro.* Não sei como isso possa ser? quando se assassina hum Cidadão todos chorão.

*Gomes no seu Ribeiro.* Eu dou a razão. Quando se garroteião, enforcão, e queimão esses infames que se qnerem oppôr ao nosso despotismo, os Dezembargadores servem-se sempre das Leis existentes, interpretão-nas como pôdem, ou querem, para vêr se satisfazem o público; mas o seu verdadeiro fim, he, despojando-os da vida, despojallos tambem dos bens: roubão-lhos, e por estas tão dignas acções são premiados.

*Ribeiro.* Premiados! Como?

*Gomes no seu Ribeiro.* Eu digo: aos Denunciantes dão-se-lhes Capellas, Postos Militares, e fazem Dezembargadores da Relação do Porto; bem como aconteceo aos Denunciantes desse Apostolado... Pedro Pinto de Moraes Sarmento, José de Andrade Corvo, e Bacharel Sá: aos Juizes, e Procurador da Coroa, que tambem rabisca nas ditas Sentenças, fazem-se Governadores do Reino, Condes, dão-se-lhe Commendas, &c. &c.

*Ribeiro.* He verdade que ao filho do Juiz Relator de Gomes Freire, se lhe deo a Commenda deste General, se falla verdade hum Epigrama, que li em hum Periodico, que se bem me lembra, dizia assim



*Com a Commenda de Gomes  
Foi Gomes remunerado;  
Pertenceo sempre ao Carrasco  
O despojo do Enforcado.*

*Gomes no seu Ribeiro.* Pois esse Epigrama, Odes, e Sonetos que tem sahido em favor de Gomes Freire (até de Monte Video, se lembrarão mandar hum que li no Astro N. 217), as analyses que fizerão á Sentença, em que seus Authores, huns chamarão aos Governadores de Lisboa = *Pandemonios* =, outros mostrarão a sua nullidade á face das Leis; em fim todas essas cousinhas indispozirão tanto a Nação contra os nossos Corcundas Dezembargadores, que o rezultado seria a nossa total ruina, se não tivessimos trabalhado quanto podemos para acabar com o Governo Liberal.

*Ribeiro.* Eu até li no Patriota N. 201, que o Deputado Braamcamp na Sessão do dia 4 de Junho disséra quando concederão a revista a essa Sentença = *A supplica das Viuvãs, e orfãs bem se deixa vêr, que tem por objecto os poucos meios que tem deprehenderem este negocio, em consequencia das despesas, que são indispensaveis proponho que sejam feitas pelo Thesouro Nacional: he isto hum pequena reparo ao muito que se deve á sua memoria.*

*Gomes no seu Ribeiro.* He verdade meu amigo, a opinião contra a Sentença he a mesma; especialmente depois que os liberaes do Porto vierão desenthronizar, os Corcundas de Lisboa: a Sentença achasse em revista, e dizem que será annullada pelos Dezembargadores liberaes, que tambem entre elles ha dessa peste, mas se a não annullarão ainda, não teremos mais esse testemunho contra os Corcundas.

*Ribeiro.* Porque?

*Gomes no seu Ribeiro.* Hoje 24 de Agosto será o dia em que cahirá por terra esse Edifício liberal, assim como o dia 24 de Agosto do anno passado foi o nosso; porém este tornará a firmar-se sobre cabeças decepadas, e queimadas no Campo de Santa Anna, e em todos os Campos de Portugal; sim a raiva consumirá com o seu fogo, quantos liberaes houverem no Reino: peza-nos não poder entrar com os de Hespanha; mas apellemos para a generosidade do Congresso de Leyback.

*Ribeiro.* Não suppunha a cousa tão adiantada!

*Gomes no seu Ribeiro.* Meu Amigo, as medidas estão tomadas: e segundo ouço dizer os Generaes liberaes serão assassinados, os Ministros depostos, os Deputados lacerados; finalmente o momento vai-se aproximando, em menos de tres minutos sere-mos outra vez em lugar de Corcundas injuriados, os Illustrissimos, e Excellentissimos Corcundas des-potas...

*Ribeiro.* Que horas são?

*Gomes no seu Ribeiro.* Eu vejo... ai de mim... ai de nós... passou-se a hora, e não succedeo o que esperava... certamente baldarão-se as medidas... adeos amigo, adeos, se desta vez falhou, animo; ainda teremos outra occasião: talvez que senão acabe o Monumento da liberdade sem nos vermos vingados.

F I M.



